

apresentaram esquema completo da vacina hepatite B, com no mínimo, três doses da vacina registradas em cartão de vacinação; 46 (27,88%) tinham três doses ou mais da vacina dT; 94 (56,97%) receberam a vacinas influenza, e 103 (62,42%) a dTpa durante a gestação. 156/165 (94,5%) realizaram consulta pré-natal; 150/156 (96,15%) pelo Sistema Único de Saúde (SUS); 116/156 (74,4%) realizaram mais de seis consultas de pré-natal, 31/156 (19,87) tinham esquema vacinal completo as vacinas hepatite B, dT, influenza e dTpa.

Conclusão: Os resultados do estudo apontam baixo índice de imunização para todas as vacinas preconizadas na gestação, fato que é contraditório quando mais de 70% das entrevistadas relataram ter feito o pré-natal com seis ou mais consultas.

Palavras-chave: Vacinas Puérperas Pré-natal

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103107>

SORO-EPIDEMIOLOGIA DO COMPONENTE PERTUSSIS DA VACINA BACTERIANA DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Flavio Rocha da Silva^{a,*}, Salvatore G. De-Simone^a, Sergian V. Cardozo^b, Larissa R. Gomes^a, Guilherme C. Lechuga^a, Alexandre de O. Saisse^a

^a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil

Introdução: A coqueluche é uma doença respiratória altamente contagiosa causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. A doença é mais comum em crianças, mas pode afetar pessoas de qualquer idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença é endêmica em todo o mundo, afetando cerca de 24,1 milhões de pessoas e causando cerca de 160.700 mortes por ano. No entanto, estima-se que esses números podem ser maiores, devido à subnotificação dos casos.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar níveis de IgG circulante em crianças na faixa etária de 1 a 13 anos que foram imunizadas com vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI) no município de Duque de Caxias, RJ.

Métodos: Foram analisados 225 soros de crianças na faixa etária de 1 a 13 anos sem evidência de infecção aguda ou história conhecida de tosse convulsa e difteria. Os soros foram analisados através do teste de Elisa para detecção de IgG circulante para toxinas *Pertussis* e também para componentes da *Bordetella pertussis*. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do centro de estudos UNIGRANRIO (CAAE: 24856610.0.0000.5283) e conduzido de acordo com as boas práticas clínicas e todos os requisitos regulamentares aplicáveis, incluindo a Declaração de Helsinque.

Resultados: Os resultados encontrados demonstram que a maioria da IgG circulantes nos soros analisados tanto para a toxina *Pertussis* como para a *Bordetella Pertussis* em todas as faixas etárias estão abaixo dos níveis esperados para manter uma boa proteção, favorecendo assim uma nova infecção.

Conclusão: Destaca-se a necessidade de realizar novos estudos com a participação de outros municípios, onde poderemos observar se a realidade encontrada no município de Duque de Caxias reflete a realidade de todo Estado do Rio de Janeiro ou é apenas uma característica local. Assim novas medidas poderão ser adotadas com intuito de aumentar a resposta imunológica da população, principalmente utilizado dose de reforço com vacina DTP com também o aprimoramento da fração *Pertussis* na composição da vacina utilizado no Programa Nacional de Imunização.

Palavras-chave: *Pertussis* Soro-epidemiologia Vacina IgG Rio de Janeiro

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103108>

UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO NORDESTE DO BRASIL DE 2012 A 2022

Milena Alves Barboza^{a,*}, Nathalia Viviane Araújo Pinheiro^b, Yasmin Evlem Domingos Souza^b, Guilherme de Andrade Ruela^c

^a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;

^b Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), Mossoró, RN, Brasil;

^c Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. MG, Brasil

Introdução: A vacinação é a medida mais efetiva no controle e erradicação de doenças infectocontagiosas em todo o mundo e tem impacto expressivo no controle da mortalidade infantil. Apesar da efetividade da vacina no combate à poliomielite, a cobertura vacinal está em queda, em particular na última década no País.

Objetivo: Analisar a tendência da cobertura vacinal (CV) da poliomielite nas regiões do nordeste no período delimitado.

Métodos: Estudo ecológico de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS), referentes a CV da poliomielite na região nordeste do Brasil no período de 2012 a 2022, sendo incluído no estudo, as três doses da poliomielite e os reforços, o primeiro aos quinze meses de idade e o segundo com quatro anos de idade.

Resultados e discussão: Foi constatado a média de 73,97% da CV no Nordeste, o patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95%. Quando se compara os valores anuais de todas as doses aplicadas, incluindo os reforços, torna-se ainda mais evidente o decaimento, visto que no período de 2012 e 2013 foram observados respectivamente 95,63% e 97,07% da CV, em contrapartida, a partir de 2016 observa-se uma redução considerável em que a CV foi 75,27%, decrescendo ao longo dos anos e em 2021 a CV apresentou o valor mais alarmante de 55,58%. Também ocorreu uma redução considerável em relação a aplicação das doses de reforço no período analisado, sendo a primeira dose de reforço com 73,38% de cobertura e a segunda dose de reforço com 53,03%. Valores anuais da primeira dose de reforço destacam-se com menor valor da CV do

ano de 2021 com 53,90%, e o reforço aos quatro anos de idade não houve registro entre 2012 e 2016, a partir de 2017 foram registrados a CV e constata-se que os valores se mantiveram abaixo do preconizado pelo MS e novamente o ano de 2021 obteve destaque negativo com 44,60%. Observa-se também diferenças consideráveis da CV quando compara os estados do nordeste, visto que o Maranhão se destaca com menor índice, 65,56%. O Nordeste destaca-se negativamente em comparação ao sul, que obteve o melhor índice no período delimitado, cujo valor foi de 84,31% da CV.

Conclusão: A região nordeste apresenta uma redução no índice de vacinação entre o período de 2012 a 2022 com valores preocupantes para a saúde pública. Além disso, é notável o impacto negativo da pandemia sobre a cobertura vacinal a partir de 2020.

Palavras-chave: Pandemia Pólio Oral Vacinação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103109>

INFECÇÕES COMUNITÁRIAS (PELE E PARTES MOLES, OSSOS, ARTICULAÇÕES, INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS, ENDOCARDITES, SISTEMA DIGESTÓRIO, INFECÇÕES DO SNC, INFECÇÕES URINÁRIAS, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, SEPSE)

A PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAPÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

Leonardo Lameira Lopes*,
Thaiane dos Santos Oliveira, Bruno Portela Dias,
Dimitri Ferreira dos Santos, Ivan Andrade dos Santos,
Douglas Machado Costa, Arieta de Souza Barros Vales,
Juliana Alencar Isacksson Vieira,
Paulo de Oliveira Neto,
Amersa Christiny Rodrigues Maramalde,
Luana Oliveira Rodrigues, Emanuelle Portal Moraes,
Elizeu Leão da Silva

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Transmitida pelo contato com indivíduos não tratados, ela acomete a pele e os nervos periféricos e atinge pessoas de qualquer sexo ou idade, possuindo diferentes formas clínicas. Em virtude de sua alta prevalência e curso progressivo, a hanseníase é considerada um importante problema de saúde pública em todas as regiões do Brasil, em especial nas de baixa renda. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar os aspectos epidemiológicos da hanseníase no estado do Amapá entre os anos de 2018 e 2022.

Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo com o uso de dados secundários, coletados do Sistema de Informação de Notificação de Agravos (SINAN), disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

Resultados: Durante o período analisado, houve a notificação de 590 casos totais de hanseníase no estado do

Amapá. Na medida em que os anos de 2018 e 2019 destacam-se, com 26,4% e 27,8% dos casos respectivamente, observa-se uma queda nos anos subsequentes. A análise de casos por sexo demonstra que os homens representam 69,5% dos casos totais da doença. Além disso, evidencia-se a predominância de casos em indivíduos de cor parda (71,8%) em relação às demais etnias. A faixa etária mais acometida foi a de jovens e adultos com idade entre 20 e 39 anos. Também é perceptível a concentração das notificações de casos na capital Macapá, com 83,2% do total. Em relação à escolaridade, nota-se uma quantidade significativa de indivíduos com ensino fundamental incompleto, em especial da 1ª a 4ª série incompleta (18,31%). A forma clínica mais prevalente da doença foi a dimorfa (47,29%), enquanto a classe operacional de maior frequência foi a multibacilar (70,17%), com cerca de 47,9% dos indivíduos apresentando mais de 5 lesões cutâneas, com maior potencial de transmissibilidade.

Conclusão: Dessa forma, conclui-se que, entre os anos de 2018 a 2022, a hanseníase no estado do Amapá atingiu principalmente a população masculina, de cor parda, de baixa escolaridade, com idade entre 20 e 39 anos. É notável uma queda no número de notificações de casos após o ano de 2019. Ademais, também houve a predominância das formas multibacilares da doença. Nesse sentido, mostra-se fundamental a manutenção das estratégias de detecção precoce e tratamento da hanseníase, com o fim de alcançar o maior controle da doença e evitar suas sequelas na população.

Palavras-chave: Hanseníase *Mycobacterium leprae* Amapá Doenças infectocontagiosas Região amazônica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103110>

ABSCESSO CEREBRAL PIOGÊNICO EM PACIENTE COM MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA PULMONAR - RELATO DE CASO

Júlia Domingues Gatti*, Júlia Lustosa Martinelli,
Daniele Cardoso dos Santos,
Alessa de Andrade Santana,
Andressa Caroline Paranhos

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

A malformação arteriovenosa (MAV) pulmonar é uma condição rara, até 90% das vezes associada à teleangiectasia hemorrágica hereditária (THH), podendo apresentar como complicação a embolização paradoxal com formação de abscesso cerebral em cerca de 5% dos casos. Descrevemos caso de abscesso cerebral como primeira manifestação de MAV pulmonar isolada. Paciente masculino, 66 anos, previamente hígido, com 8 meses de evolução de perda ponderal, febre intermitente, inapetência e cefaleia, procurou atendimento devido hemiparesia à direita e disartria súbitas. Após descartado acidente vascular cerebral, RM de crânio evidenciou lesão expansiva periventricular ao giro pré-central esquerdo, compatível com abscesso piogênico complicado com extravasamento para ventrículos laterais. Procedida coleta de líquido com crescimento de *Streptococcus intermedius* e instituído tratamento com Ceftriaxona, Metronidazol e